

*In Memoriam*

Como acontecimentos tristes de 2009, que cobriram toda comunidade de germanistas brasileiros de luto e profunda consternação, cabe lembrar a perda de dois colegas, que estavam diretamente ligados à *Pandaemonium Germanicum* na qualidade de pareceristas: Profa. Dra. Izabela Kestler e Prof. Dr. Eduardo Manoel de Brito.

Izabela Maria Furtado Kestler cursou Germanística em 1982 na Universidade Albert-Ludwig, de Freiburg, na qual conclui seu mestrado em 1987 sobre a “A atividade publicística de Ernst Toller na República de Weimar”. No ano seguinte, inicia pesquisas sobre a Literatura do Exílio, culminando com a tese de doutorado, em 1991: “A literatura do Exílio e o exílio dos escritores e publicistas de língua alemã no Brasil”, trabalho este publicado na Alemanha, em 1992, pela editora Peter Lang, e pela Edusp, em 2004, no Brasil. Em 1992, ingressa na Universidade Federal do Rio de Janeiro e inicia entre nós uma carreira docente que traduz seu engajamento e capacidade de trabalho: participa e organiza inúmeros eventos, escreve dezenas de artigos e ensaios, editora a Revista *Forum Deutsch* por dez anos, além de dedicar-se à atividade docente, ao colaborar na formação de alunos e incentivar pesquisas de colegas. Seu trabalho no âmbito da Germanística brasileira é marcado também de forma peculiar com a participação na Associação de Professores de Alemão do Rio - Apa-Rio - como Presidente eleita por dois mandatos entre os anos de 2005 a 2008 e como Vice-Presidente da Associação Brasileira de Professores de Alemão – Abrapa - na atual gestão.

Junto à *Pandaemonium Germanicum* Izabela atuava como membro de nosso Conselho Consultivo. Seu sorriso franco e seu trabalho tenaz deixarão muita saudade entre nós.

Eduardo Manoel de Brito cursou Ciências Sociais e, posteriormente, Letras, Língua e Literatura Alemã, na USP, universidade na qual se doutorou em 2006, junto ao programa de Língua e Literatura Alemã com a tese: “Quando a ficção se confunde com a realidade: As obras ‘In der Strafkolonie’ e ‘Der Process’ como filtros receptivos da ditadura civil-militar brasileira.” O valor e ineditismo desse trabalho foi reconhecido com a outorga, em 2008, do prêmio atribuído a teses na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, dentro da série “Produção Acadêmica Premiada”. Seu interesse por problemas da realidade brasileira rendeu frutos concretos com sua atuação

como pesquisador no Núcleo de Estudos da Violência da USP, com o trabalho: “A imagem da polícia na literatura brasileira”. Foi pesquisador doutorando na Universidade de Bielefeld, no ano de 2005; prestou concurso e atuou na Universidade Estadual da Paraíba e, posteriormente, ingressou, como professor de Literatura e Ensino da Literatura, na Universidade Federal de Uberlândia.

Com o seu falecimento, o campo dos estudos literários perde o talento de um pesquisador jovem, erudito, que teria um futuro promissor, e que nos fará muita falta.

São Paulo, em setembro de 2009

Os Editores